



LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS O QUE VOCÊ PRECISA SABER

**Você
sabia?**

PÁG 4

A LGPD JÁ ESTÁ EM VIGOR, TRAZENDO OBRIGAÇÕES E DEVERES, INCLUSIVE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. TODOS DEVEM ESTAR ATENTOS.

PÁG. 14

Necessidade de união dá o tom à posse da nova diretoria da AMB **PÁG. 9**

Aposentadoria: a importância do planejamento **PÁG. 7**

O posicionamento da AMP sobre a vacinação contra a Covid-19 **PÁG. 17**

Novos convênios garantem benefícios aos associados **PÁG. 2**

AMP FIRMA NOVOS CONVÊNIOS

A Associação Médica do Paraná firmou novos convênios em benefício dos associados e seus familiares. Agora, integram o rol de parcerias a Casa de Repouso Lar Nossa Vida e o Instituto Palie Concept, especializado em tratamentos dermatológicos, ambos com descontos atrativos.

A Casa de Repouso Lar Nossa Vida é uma residência de moradia permanente com foco somente no público feminino. O número de senhoras é reduzido, visando um atendimento exclusivo e personalizado. Os proprietários, os irmãos Denise Ferreira, enfermeira formada pela PUC-PR, e Denis Adan Natal, engenheiro, contam que o lar surgiu a partir da experiência que tiveram com o avô. Viúvo, ele foi morar com a família aos 78 anos. Ficou por 20 anos, chegando nos seus últimos dias de vida totalmente dependente, em função de problemas de saúde.

Denise escolheu cursar enfermagem influenciada pelo cotidiano dentro de casa, o que foi de grande importância ao suporte necessário para cuidar do avô com toda a atenção e carinho. Na sequência, também acumulou conhecimento profissional em atividades semelhantes. A junção dessa vivência com outros fatores, como a experiência administrativa do irmão, obtida em mais de duas décadas atuando em multinacionais, possibilitou a criação da casa de repouso.

“O Lar Nossa Vida proporciona às moradoras um ambiente de amor e tranquilidade. A proposta é atender cada idosa respeitando sua individualidade e dando atenção primorosa em todos os detalhes. As profis-



sionais são habilitadas, mantendo, assim, um padrão de atendimento nota 10”, diz Eliza Terezinha Gusso Netzka. Sua mãe foi atendida por quase sete anos na casa.

A opinião é compartilhada por Déa Maria Gironda Cabrera. “Agradecer seria pouco para expressar minha gratidão ao Lar Nossa Vida pelo carinho e competência com que minha mãe vem sendo cuidada ao longo dos últimos dois anos. Não foi uma decisão fácil, mas, desde o meu primeiro contato com a casa, senti que ela estaria sendo atendida em todas as necessidades decorrentes da idade. Uma casa que, pelo acolhimento, se tornou minha também”, afirma.

O convênio com a AMP prevê desconto de 50% na primeira mensalidade e, a partir da segunda, 10% de abatimento fixo. Aos associados também é proporcionado agendamento de visitas com hora marcada, de segunda a domingo, e atendimento exclusivo para que conheçam o lar.

São duas unidades em Curitiba, localizadas no Jardim Social e no Jardim Petrópolis, no bairro Uberaba. Os contatos podem ser feitos pelo telefone (41) 3364-4122 e mais detalhes no site <http://www.lar.nossavida.com.br/home/>

Cuidados com a pele

O Instituto Palie Concept também firmou parceria com a AMP e oferece descontos de 15% em tratamentos avulsos e até 30% em ciclos de tratamento de diversos tipos. É especializado em atendimentos voltados a pacientes oncológicos, gestantes, pré e pós-operatório e adolescentes, disponibilizando uma gama de cuidados especiais em todos os momentos delicados da pele.

Todos os pacientes são envolvidos integralmente nos campos da estética, nutrição, dermatologia e psicologia, uma completa abordagem prática e interdisciplinar, apoiada pela total segurança na utilização de dermocosméticos em cada necessidade.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3253-4577 e no site do instituto: <https://palieconcept.com.br/>



Enfermeira Denise Ferreira com a senhora Eloísa Valente.

TRABALHO CONTÍNUO PELA CLASSE MÉDICA

A Lei Geral de Proteção de Dados, já em vigor no Brasil, é um dos principais temas desta edição do JAMP, que traz detalhes sobre esse marco legal a respeito do uso, proteção e transferência de dados pessoais, exigindo a incorporação de novas rotinas de trabalho para todos.

Além dessas informações, firmamos, por meio da nossa Universidade Corporativa (Ucamp), uma parceria com o Instituto de Direito Aplicado Acto e desenvolvemos um curso com o objetivo de trazer aos colegas médicos uma visão prática da nova norma voltada à área da saúde. As aulas foram gravadas em nossos estúdios com uma profissional especializada e garantem a compreensão dos aspectos legais gerais, da obrigatoriedade de cumprimento e adequação à lei, bem como de sua aplicação no dia a dia dos consultórios e clínicas. **Não deixe de se inscrever.**

Também integram este JAMP orientações sobre planejamento previdenciário e o AMP Prev, assim como novos convênios firmados.

Salientamos, ainda, que a luta em defesa da classe médica e dos associados tem pautado as ações da AMP ao longo dos anos em todas as esferas, seja municipal, estadual ou federal, e são muitas as conquistas. Em nível nacional, com o início de uma nova gestão na Associação Médica Brasileira, essa atuação se tornará ainda mais efetiva, por meio de ações conjuntas, apoio e representatividade na diretoria.

Empossados no início de janeiro, os eleitos para a nova gestão da AMB, três dos quais paranaenses, destacaram a valorização do trabalho médico entre suas metas prioritárias e foram unânimes em salientar a importância da união das entidades representativas da classe para a viabilização das demandas relativas ao exercício profissional e às condições adequadas para uma assistência de qualidade aos cidadãos.

Tenham a certeza de que estaremos, dia após dia, levantando as necessidades e buscando atendê-las.

Não poderíamos deixar de citar a pandemia da Covid-19, a mais grave emergência de saúde pública de interesse internacional decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Paraná, temos acompanhado a situação desde o início, com presen-



ça em reuniões decisórias dos órgãos de saúde, e a luta dos profissionais que estão na linha de frente do combate ao coronavírus.

Mas acreditamos em tempos melhores com a evolução das etapas de vacinação e destacamos à classe médica e a toda a população a importância de que sejam seguidas as orientações do Plano Estadual de Vacinação Contra a Covid-19, elaborado conforme as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI), bem como a necessidade de adesão à campanha.

Nerlan Carvalho
Presidente da Associação Médica do
Paraná

Expediente

Presidente

Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho

1º Vice-presidente - Curitiba

Dr. José Fernando Macedo

2º Vice-presidente - Norte

Dr. Antonio Caetano de Paula

3º Vice-presidente - Noroeste

Dr. Kazumichi Koga

4º Vice-presidente - Centro

Dr. Plínio Leonel Jakimiū

5º Vice-presidente - Sudoeste

Dr. Fábio Scarpa e Silva

6º Vice-presidente - Sul

Dr. Gilmar Alves do Nascimento

Secretária-geral

Dra. Regina Celi Passagnolo Sergio Piazzetta

1º Secretário

Dr. Luiz Antonio Munhoz da Cunha

1º Tesoureiro

Dr. Gilberto Pascolat

2º Tesoureiro

Dr. Carlos Roberto Naufel Junior

Diretor de Patrimônio

Dr. Luiz Renato Carazzai

Diretor Científico e Cultural

Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho

Diretora de Comunicação Social

Dra. Marta Kazue Kizima Farfud

Vice-diretor de Comunicação Social

Dr. Ipojuca Calixto Fraiz

Conselho Editorial

Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho

Dra. Marta Kazue Kizima Farfud

Dr. Ipojuca Calixto Fraiz

Jornalista Responsável

Priscilla Carneiro - MTB 13.221

comunicação@amp.org.br

Rua Cândido Xavier, 575 - Água Verde

Curitiba - PR (41) 3024-1415

Projeto gráfico/Diagramação

Vicente Design/Cíntia Silva e Fábio Rocha

VOCÊ SABIA?

Que a ação coletiva da Associação Médica do Paraná, que visa restituir valores para médicos cooperados, já está em fase de sentença?

Que a ação pode representar até R\$ 15 mil de indenização para os médicos que prestaram serviços em cooperativas de trabalho nos anos de 2015 e 2016?



Que será necessária
a individualização da
demanda, pois os valores
dependerão da produção
dos profissionais nos
dois anos?

Que o médico já
pode preparar
o seu pedido
individualizado?

Você pode obter mais informações e esclarecer
dúvidas conversando com o advogado Fabiano
Sponholz Araujo, nos telefones (41) 98413-0475 ou
3223-9132, das 9h às 17h.

AMP MANTÉM O MESMO VALOR DE MENSALIDADE AOS SÓCIOS EM 2021

A Associação Médica do Paraná manteve o mesmo valor de mensalidade em 2021. A decisão representa um esforço da entidade em benefício dos médicos que integram o quadro associativo, diante das dificuldades provocadas pela pandemia da Covid-19.

A medida adotada pela diretoria se soma às muitas ações que a AMP tem desenvolvido para valorizar o profissional médico, atuar em sua defesa nas esferas municipal, estadual e federal, além de oferecer os subsídios necessários para sua atualização nas mais diversas especialidades, por meio da Ucamp, sua universidade corporativa.



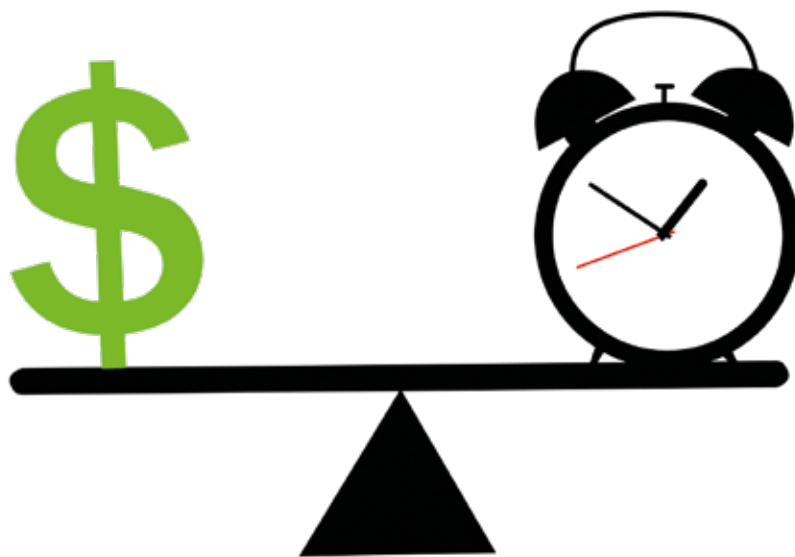
APOSENTADORIA: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

Os aportes realizados pelos participantes do AMP Prev no mês de dezembro de 2020, que garantirão isenção de até 12% do imposto de renda devido à contribuição para a previdência complementar, somaram R\$ 119 mil. Além do abatimento do IR, esses valores contribuem para um aumento significativo do benefício a ser usufruído no futuro, pois vai integralmente para o saldo.

Mas se o médico já conta com a sua previdência complementar garantida via AMP Prev, como está sua aposentadoria pública?

Conhecer a situação oficial perante o INSS permite não só a correção de eventuais distorções por via judicial, como também a possibilidade de reavaliar sua aposentadoria complementar.

A verdade é que, após as últimas reformas, a aposentadoria pública pode demorar mais tempo e ser bem mais baixa do que se acredita.



Que tal conferir?

Por meio do aplicativo *Meu INSS*, é possível, após a criação de conta, que o médico conheça sua real situação, quantas contribuições verteu, e simule sua aposentadoria. O aplicativo está disponível tanto no sistema iOS quanto no Android, além de acesso via site (meu.inss.gov.br).

Conhecer a aposentadoria pública é uma ferramenta importante para o planejamento da aposentadoria complementar.

Saiba mais sobre o AMP Prev

O que é o AMP Prev?

É um convênio firmado entre a Associação Médica do Paraná e a Sul Previdência, uma entidade fechada, também chamada de fundo de pensão, ou seja, sem fins lucrativos, para permitir que seus associados tenham acesso ao plano Pleno Prev.

O que é o Pleno Prev?

É um plano de previdência complementar, no qual o participante contribui com um valor mensal em troca de um benefício futuro.

Quem pode participar?

Os associados ou membros da AMP.

Quais contribuições existem no AMP Prev/Pleno Prev?

Contribuições básicas, contribuições eventuais, renda mensal por prazo indeterminado, contribuições de risco e contribuições educacionais.

Quais os benefícios oferecidos?

Aposentadoria programada, aposentadoria por invalidez, renda mensal por prazo indeterminado, renda mensal educacional e pensão por morte.

Quais são as minhas opções de recebimento do benefício?

O benefício pode ser pago sob uma das três formas seguintes: renda mensal por prazo determinado, renda mensal por prazo indeterminado ou renda mensal com base em percentual do saldo de conta. O participante ainda pode optar por receber até 25% do saldo da conta benefício no momento da aposentadoria.

Quem eu posso colocar como meu beneficiário?

O participante pode escolher livremente o beneficiário, não sendo necessária a existência de grau de parentesco.

Em quais hipóteses eu posso perder minha qualidade de participante do plano?

Requerimento, falecimento, recebimento integral dos valores dos benefícios previstos no plano e resgate ou portabilidade.

O que é o instituto da portabilidade?

É a possibilidade de transferir o saldo de conta de um plano de previdência para outro sem a necessidade de resgate, evitando o pagamento de imposto de renda.

O que é o instituto do resgate?

É a opção de receber o valor de sua conta individual, conforme previsto no regulamento do plano.

O que é o instituto do benefício proporcional diferido?

É a possibilidade que o participante que perdeu o vínculo com o instituidor tem de optar por permanecer no plano sem a necessidade de efetuar novas contribuições, resultando em um benefício diferido no momento da sua aposentadoria.

Por que o Plano Prev é diferente de um PGBL?

Em um plano aberto operado por bancos e seguradoras, do qual o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) é um exemplo, há finalidade de obtenção de lucro. Portanto, além do valor necessário para custear o funcionamento da entidade, seus funcionários e prestadores de serviço, há necessidade de devolver um resultado aos acionistas do banco.

Equipe do Sinam recebe treinamento

No último dia 20 de janeiro, a equipe do Sinam participou de treinamento com o gerente de fomento da Sul Previdência, Alex Scott.

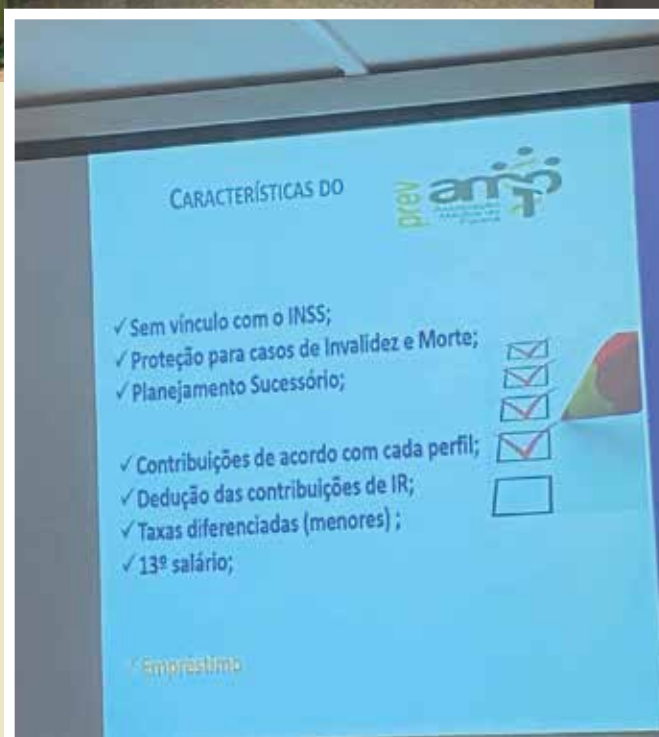
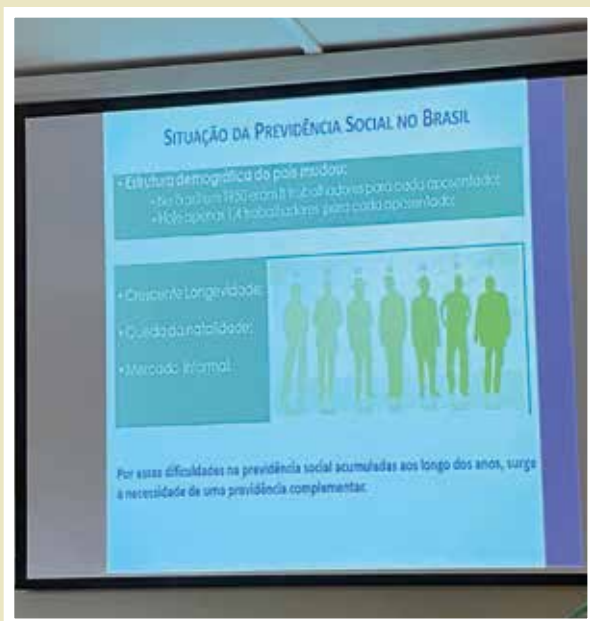
O objetivo foi orientar os profissionais sobre as novidades do AMP Prev, incluindo a nova taxa anual de administração, que caiu para 0,45%, e as novas taxas de empréstimo, bem inferiores às praticadas pelo mercado.

Além das novidades, a palestra serviu para que aprofundassem o conhecimento sobre previdência complementar e planejamento financeiro.

A ideia é que possam informar aos médicos, de maneira mais detalhada, sobre todas as vantagens que terão ao ingressarem no AMP Prev.



Treinamento foi feito pelo gerente de fomento da Sul Previdência, Alex Scott.



TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA AMB PARA O TRIÊNIO 2021/2023

A nova diretoria da Associação Médica Brasileira para o triênio 2021/2023 tomou posse no dia 8 de janeiro, em cerimônia realizada de forma híbrida, cujo tom foi de anseio por mudanças e valorização dos médicos, além da importância da união das entidades representativas da classe para a viabilização de demandas relativas ao exercício profissional e às condições adequadas para uma assistência de qualidade aos cidadãos.

Mais de 300 médicos das diversas regiões do país acompanharam a cerimônia, quase a totalidade virtualmente. Em mesa solene, na sede da AMB, em São Paulo, estavam os Drs. César Eduardo Fernandes, novo presidente da entidade; Miguel Roberto Jorge, representando a antiga diretoria, e José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Associação Paulista de Medicina (APM).

Os presidentes do Conselho Federal de Medicina, Dr. Mauro Luiz de Britto Ribeiro; da Federação Nacional dos Médicos, Dr. Marcos Gutemberg Fialho da Costa; da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), Dr. Eduardo Amaro; da Academia Nacional de Medicina, Dr. Rubens Belfort Junior, e o ex-presidente da AMB, Dr. Eleuses Vieira de Paiva, completaram a mesa diretora, a distância.

Ao abrir os trabalhos e a palavra, o Dr. César Fernandes acentuou que a coesão dos médicos é indispensável para a entrega de boa assistência à população e ao exercício da medicina. “É natural divergir em algumas ideias. Praticar o contraditório é enriquecedor, salutar. Mas precisamos estar unidos sempre. No que me diz respeito, farei todo o possível para que isso aconteça. Essa é uma das prioridades da AMB”, afirmou.



Solenidade foi transmitida pela internet.

Dr. Miguel Jorge, ex-presidente imediato da Associação Médica Mundial (WMA), iniciou sua intervenção parabenizando a nova diretoria. Em seguida, destacou a dedicação das entidades por medicina de qualidade, por estrutura suficiente ao qualificado atendimento dos pacientes e por saúde de nível elevado aos brasileiros. Mencionou a crise sanitária e a relevância de combatê-la à luz do conhecimento científico.

O presidente do CFM, Dr. Mauro Ribeiro, foi uma das vozes a ponderar sobre a urgência de unir todas as representações médicas, para a implantação de políticas públicas consistentes em saúde e para atuar em prol das bandeiras médicas. Depois, cumprimentou César Fernandes em clima de descontração: “Admiro sua coragem em assumir uma entidade médica neste momento em que enfrentamos a mais severa crise sanitária da história moderna. Devo confessar que as coisas não estão fáceis. Então, nos resta como único caminho trabalharmos juntos”.

A coesão do movimento médico foi igualmente foco do presidente da Fe-

nam, Dr. Gutemberg Fialho. “Só assim seremos eficazes no enfrentamento das políticas públicas adversas. É mister também lutar pelo nosso maior sonho: a chegada da medicina aos rincões deste país, com a implantação da carreira médica de Estado”, pontuou.

Por sua vez, o presidente da Academia Nacional de Medicina, Dr. Rubens Belfort Junior, frisou que cabe à AMB a responsabilidade de liderança legítima da medicina do Brasil. “Lado a lado da AMB e de todas as lideranças, continuemos empenhando esforços para melhorar a assistência”, disse.

Pilares

Ao Dr. José Luiz Gomes do Amaral, na condição de presidente Associação Paulista de Medicina, coube a missão de representar as demais federadas da Associação Médica Brasileira. Em sua exposição, ele lembrou que, nesse 2021, a AMB completa 70 anos em prol da medicina. “Nossa profissão une compaixão, ciência e ética, três pilares da melhor atividade que até hoje a sociedade humana conseguiu organizar”,

frisou Amaral, que também é presidente da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP), emendando que “sobre o professor César Eduardo Fernandes e sua diretoria, só posso enfatizar que são pessoas boas e, sobretudo, de elevadíssima integridade ética”.

O ex-presidente da Associação Médica Brasileira, Dr. Eleuses Vieira de Paiva, foi outro orador a tratar da inadiável coesão entre as entidades médicas. Registrou ter a convicção de que César Fernandes e a nova diretoria serão exitosos em tal missão. “Este grupo certamente protagonizará iniciativas importantes para a medicina e para a sociedade brasileira”, avaliou.

O desejo de trabalhar em prol de uma medicina melhor, com o apoio da AMB, norteou a declaração do Dr. Eduardo Amaro, presidente da Anahp, que foi sucedido por manifestação da Dra. Luciana Rodrigues da Silva, a nova vice-presidente da Associação Médica Brasileira. “Essa solenidade traduz a disponibilidade de mudar. A nossa missão é comum: lutar pela valorização dos médicos do Brasil e qualificar o atendimento aos pacientes. Somos homens e mulheres comprometidos, acima de tudo, com a vida”, afirmou ela.

Pela nova diretoria, ainda ocuparam a palavra os médicos paranaenses Jurandir Marcondes Ribas Filho e José Fernando Macedo, que assumem, respectivamente, como 2º vice-presidente e diretor de defesa profissional, e os Drs. Agnaldo Lopes da Silva Filho, Luciano Gonçalves de Souza Carvalho e José Eduardo Lutaif Dolci. Este último resumiu o sentimento generalizado da solenidade: “Nossa missão é promover o reencontro da classe médica com a AMB. Vamos encher o peito e falar ‘eu sou AMB’”. O presidente da Associação Médica do Paraná, Dr. Nerlan Carvalho, também integra a nova diretoria da entidade, como titular do Conselho Fiscal.

Encerrando os trabalhos, Dr. César Fernandes, em seu primeiro discurso como presidente da Associação Médica Brasileira, enfatizou outra vez a necessidade de as entidades caminharem lado a lado, com pautas comuns em benefício de cidadãos e médicos. Também nominou e agradeceu a cada um dos membros da diretoria eleita. “Sou um afortunado, porque por onde passo sempre me vejo ladeado por médicos de alta estatura ética, compromissados e proativos. Este grupo não é diferente. Certamente fortalecerá o movimento associativo. Temos de procurar juntos um novo modelo para o movimento associativo, o que envolve as federadas, sociedades de especialidades e a AMB. Vamos nos debruçar sobre isso. A meta é avançar”, sinalizou.

Representatividade paranaense

O Paraná está entre os estados com maior número de representantes na nova diretoria da AMB. O presidente da AMP, Dr. Nerlan Carvalho, é membro titular do Conselho Fiscal e os Drs. Jurandir Marcondes Ribas Filho, diretor científico e cultural da AMP, e José Fernando Macedo, presidente da Universidade Corporativa da AMP (Ucamp), assumiram, respectivamente, como 2º vice-presidente e diretor de defesa profissional da entidade nacional.

“Agora que iniciamos essa nova tarefa, reforço a necessidade de receber o apoio de cada um dos nossos associados, seja por sugestões, por crítica, pela participação efetiva nas atividades ou mesmo através de um simples telefonema. A luta associativa se faz com objetivos e ações bem traçados, que levam ao sucesso de batalhas e culminam com a melhoria de nossas condições de trabalho e, sobretudo, da assistência médica à população. A minha expectativa é muito otimista, apesar de saber que será uma longa caminhada e de trilhas difíceis. Seguirei na fé de que cupriremos a nossa função e lograremos êxito nesta gestão”, afirmou o Dr. Jurandir.

O Dr. José Fernando Macedo, em sua explanação, lembrou que convive há 30 anos com a Associação Médica Brasileira e já ocupou diversos outros cargos em entidades associativas do Brasil e do Paraná, mas classificou este, que agora assume, como de grande responsabilidade. “Quando se fala em defesa profissional, é tudo que queremos, tanto o médico que está no interior fazendo o seu trabalho para salvar vidas quanto toda a classe médica. Quero pedir um voto de apoio de todas as sociedades científicas e a união das entidades representativas dos médicos e de todos os colegas, para trazer também o jovem para a AMB. Como diretor de defesa profissional, eu prometo dar tudo de mim, mas sozinho não conseguirei fazer nada”, concluiu, dizendo sentir-se honrado com a nova jornada.

Dr. Macedo e Dr. Jurandir também são delegados titulares junto à entidade, além dos Drs. Jairo Sponholz Araújo e José Jacyr Leal Júnior. São delegados suplentes pelo Paraná os Drs. Ruddy Cesar Facci, Carlos Roberto Naufel Júnior, Ketí Stylianos Patsis e Claudio Tomuo Hayashi.

70 ANOS DE AMB: HOMENAGEM AOS MÉDICOS DO BRASIL

Em 26 de janeiro de 1951, há exatos 70 anos, nascia uma das mais importantes instituições da República Federativa do Brasil: a nossa AMB.

Legítima representante e liderança dos profissionais de medicina do país, a Associação Médica Brasileira foi erguida em pilares de boa prática e dignidade profissional, do valor à relação médico-paciente, do amplo compartilhamento do conhecimento científico de excelência e da qualidade da assistência aos pacientes.

Era outro século, tempos sem tecnologia, internet e suas redes sociais. Tínhamos por aqui somente 51 milhões de habitantes, 18 mil médicos, sendo que as faculdades de medicina somavam duas dezenas. Não havia ressonância, tomógrafo e telemedicina, algo impensável, quando muito uma peça de ficção em livros ou no cinema.

Quando a AMB se apresentava ao Brasil, não havia nem Código de Ética Médica. O primeiro CEM foi elaborado justamente pela Associação Médica Brasileira em 1953.

Defender a qualidade da atenção médica no Brasil, contribuir para o desenvolvimento da medicina e a valorização do médico foi o tripé da missão da AMB. Princípios que honra e defende desde sempre, até hoje, a cada dia.

Setenta anos passados o mundo é outro. Século XXI, o progresso científico e os avanços tecnológicos nos posicionam em patamar completamente diferenciado. Temos consultas a distância, cirurgias robóticas, exames complementares de diagnóstico quase mágicos e uma infinidade de novos agentes terapêuticos.

Há igualmente desafios de saúde inimagináveis nos idos de 1950. A Covid-19, só para citar o mais agudo deles, faz milhares de vítimas em uma crise sanitária sem precedentes, aqui, milhões em todo mundo.

Enfim, o cenário é novo, as respostas são novas, as possibilidades novas e as ameaças igualmente. Os médicos brasileiros e a Associação Médica Brasileira também são dialeticamente outros, com mais recursos, conquistas e um lastro de aprendizado e de bons serviços prestados aos cidadãos.

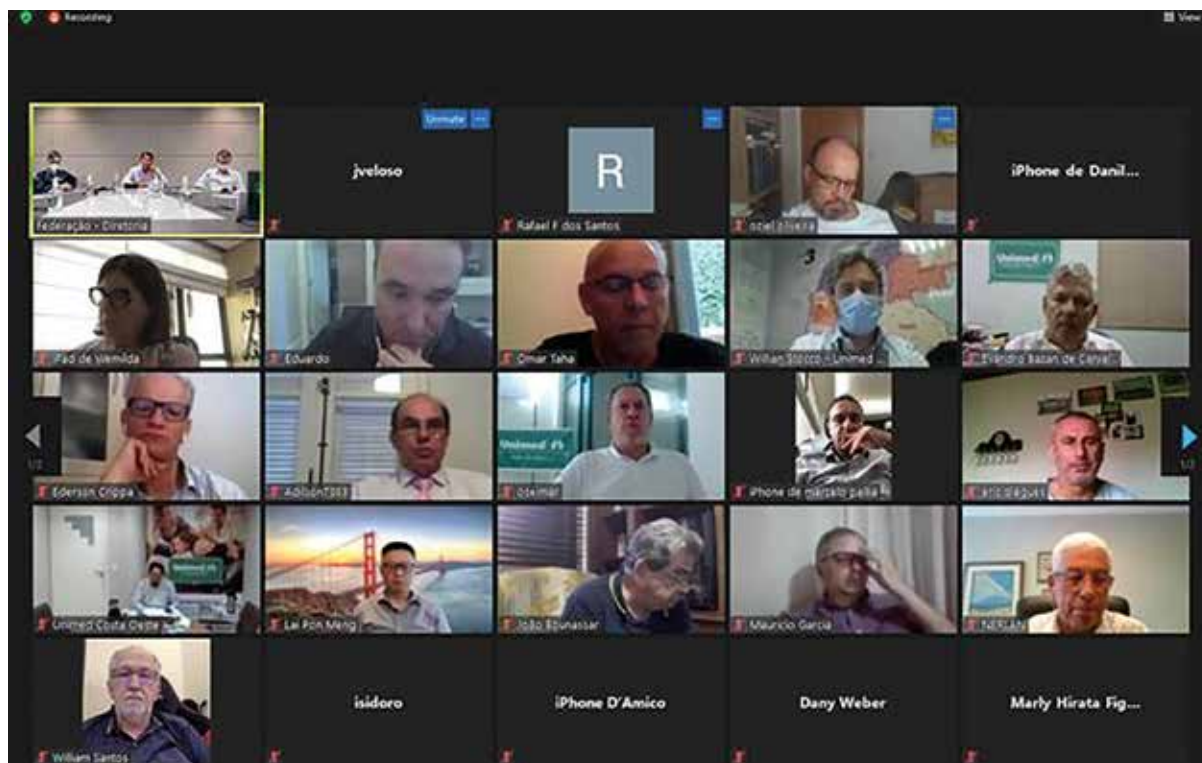
Os 70 anos vividos, contudo, não transformaram a essência do que mais tem valor em nossa medicina: os médicos do país, agora mais de 500 mil, mantêm-se fiéis aos sólidos princípios éticos e ao compromisso com a saúde da população, tendo ao seu lado a Associação Médica Brasileira.

Assim, ao comemorar mais um ano de existência, todos nós da AMB nos solidarizamos com a sociedade brasileira pelos enormes sofrimentos impostos pela pandemia e com nossos médicos que, mais do que nunca, nesse momento, têm demonstrado o quanto prezam pela saúde e a vida de seus pacientes.

Associação Médica Brasileira



ASSOCIATIVISMO AMPLIA DEBATE E GARANTE DEFESA DA CLASSE MÉDICA



As entidades médicas precisam unir-se em defesa da profissão médica. Esse foi o recado do presidente da Associação Médica do Paraná, Dr. Nerlan Carvalho, em palestra que proferiu recentemente durante reunião do Conselho Federativo das Unimeds do Estado do Paraná. Esse encontro do órgão colegiado, composto por representantes das 23 Unimeds do estado, acontece periodicamente e tem o objetivo de discutir questões relativas ao sistema e à saúde suplementar. Convidados são chamados para ampliar o debate.

Em sua apresentação, Dr. Nerlan falou da dificuldade que o médico, na correria do dia a dia em seu consultório e demais atividades, tem de enxergar o seu trabalho como um todo. Por isso, a importância do associativismo e do cooperativismo como formas de debater aspectos pertinentes à profissão médica, atuando em sua defesa.

Veja o que defendeu o presidente da AMP.

Condições de trabalho

O que está em jogo é a qualidade do trabalho médico e as condições desse trabalho. São necessários 11 anos para a formação do profissional (8.400 horas do curso de medicina, depois residência médica, concurso para progressão na especialidade até o título de especialista). Isso gera no médico um comportamento de autossuficiência e individualismo. No entanto, a disputa pelo mercado de trabalho, a remuneração inadequada, em muitos casos, e as longas jornadas de trabalho estão levando muitos profissionais a desenvolverem Síndrome de Burnout, dependência química e até cometerem suicídio.

É preciso discutir aspectos como esses quando se pensa em melhorar a distribuição de médicos no Brasil e não sim-

plesmente ampliar o número de faculdades e de vagas de ensino na área de medicina. Algumas dessas instituições, inclusive, sem critérios contundentes de qualidade na formação. Atualmente, são 342 faculdades de medicina, com 35.622 vagas por ano. Em 2000, havia 230.110 médicos, hoje são 502.475 médicos, cerca de 2,4 por 1.000 habitantes.

Isso significa mais acesso à população?

Não. A concentração de médicos por região é muito grande. Na região Sul, são 5,6 médicos a cada 1.000 habitantes, número superior ao de países como EUA (2,6), Canadá (2,7) e Inglaterra (2,8). Tudo bem se isso implicasse qualidade. No entanto, é apenas mais concorrência e risco diante da desqualificação de muitos profissionais. Para complicar ainda mais esse cenário, a flexibilização do Revalida vem se so-

mar a interesses que não primam exatamente pela assistência com qualidade à população, nem pela prática de uma medicina de qualidade.

A questão da distribuição de médicos pelo país de forma a garantir o acesso da população passa, necessariamente, pela discussão e implantação de uma carreira médica de Estado. E a qualidade dessa assistência tem a ver com uma maior fiscalização e controle de faculdades e vagas de medicina, de modo que essa qualidade esteja acima dos interesses comerciais.

Risco à prática médica

O excesso de mão de obra, a concentração de mercado, algo que está acontecendo bastante no setor de saúde suplemen-

tar, com a compra de hospitais e planos de saúde por grupos estrangeiros, e a falta de entendimento do próprio médico de como caminha a profissão são risco à prática médica como um todo. É preciso, portanto, união de todos em benefício das discussões desses rumos. A Frente Parlamentar da Medicina, que reúne políticos, muitos com formação médica, em defesa da profissão e dos cuidados em relação à sua prática, é um dos caminhos. Outro é o entendimento da importância de entidades representativas da classe médica estarem unidas. Muitos não entendem a relevância de cuidar do seu "negócio" e a necessidade de se unirem para o fortalecimento e valorização da prática médica. A sinergia, no entanto, implica força para a categoria e, ao mesmo tempo, garantia de maior qualidade no atendimento à população em geral.

AMP RECEBE DIRETORES DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO PARANÁ

O presidente da Associação dos Estudantes de Medicina do Paraná (Aemed-PR), Lucas Faidiga, e Fernanda Takei, que integra a diretoria da entidade, estiveram em visita à Associação Médica do Paraná. Foram recebidos pelo presidente da AMP, Dr. Nerlan Carvalho; o vice-presidente, Dr. José Fernando Macedo, e o coordenador da EduMedica, o braço online da Universidade Corporativa da AMP (Ucamp), Dr. Eugênio Mussak.

Alunos do 6º e 5º ano, respectivamente, eles informaram sobre o objetivo de aproximar os acadêmicos de medicina da entidade representativa da categoria médica. Citaram a importância dos futuros médicos conhecerem e participarem dos debates relativos à profissão e ao segmento de saúde e a necessidade de preparo para sua atuação profissional, inclusive no aspecto de gestão de consultórios. A divulgação da história da medicina para os que iniciarão na carreira, assim como o legado da Academia Paranaense de Medicina e seus integrantes, também foram destacados.

A Aemed-PR congrega representantes de 21 escolas de medicina do estado e tem dois membros na entidade nacional, a Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR). Para o Dr. Nerlan Carvalho, a aproximação com os jovens é muito benéfica e vem, ao longo dos anos, já fazendo parte da pauta da AMP, por meio de eventos voltados aos acadêmicos. Agora, ela pode ser intensificada. "É muito importante mostrar a eles o que é a Associação Médica do Paraná, a entidade que atua em defesa do médico", afirmou.

O presidente da AMP já participou recentemente de uma live organizada pela Aemed-PR e novos encontros estão sendo agendados.



LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

A LGPD já está em vigor, trazendo obrigações e deveres para todos, inclusive aos profissionais da saúde. Atividades simples como enviar ao plano de saúde os dados do paciente podem caracterizar infração. É necessária a adaptação e, para tanto, precisamos entender o que diz a lei, a quem ela atinge e qual o caminho para implementá-la em clínicas, consultórios e hospitais.

O objetivo principal da legislação é a proteção da privacidade dos dados pessoais, que são as informações que identificam alguém, como seu nome, CPF, idade, sexo. Há alguns dados que trazem informações mais específicas sobre a pessoa, como, por exemplo, doenças que já teve, preferência sexual, históricos de distúrbios mentais. Esses são denominados **dados pessoais sensíveis**.

Na área da saúde, também será muito utilizada a **anonimização**, que consiste em apagar dos dados a identificação

de quem é o paciente, compartilhando somente o caso clínico, tornando os dados **anonimizados**.

A lei estabelece as bases legais dentro das quais é permitido o tratamento e compartilhamento dos dados. A principal delas é o **consentimento**. Toda vez que o paciente fornecer informações pessoais no consultório médico, clínica ou hospital, em cadastros disponibilizados em sites ou mesmo pelo uso do WhatsApp, é imprescindível que seja manifestada a concordância com a assinatura do **Termo de Consentimento Livre e Informado**. O paciente deve ser alertado que seus dados pessoais serão compartilhados com planos de saúde, clínicas de exames, outros médicos e hospitais. Assim, havendo o consentimento, fica tudo certo.

A lei determina também como deve ser organizada a coleta, arquivamento e compartilhamento dos dados, indicando os responsáveis pelas funções

previstas. O **controlador** é a pessoa, física ou jurídica, responsável pelas decisões de como proceder a coleta dos dados, como serão armazenados e para que serão utilizados. O **operador** é a pessoa, física ou jurídica, que realiza o tratamento dos dados orientada pelo controlador e o **encarregado** é quem faz a ponte de comunicação entre o controlador, os titulares dos dados e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados.

A LGPD traz uma consciência nova sobre direitos que não sabíamos que existiam. Estamos no ponto em que não há mais retorno. Ela nos obriga a olhar com cuidado tanto para as informações que fornecemos quanto para as que recebemos, fazendo lembrar que os dados não são somente números, mas pertencem a pessoas.

Leticia Marques
Diretora do Acto Instituto de Direito Aplicado

Multa pode chegar a R\$ 50 milhões

A Lei Geral de Proteção de Dados atinge a todos, mesmo aqueles que não têm nenhuma familiaridade com tecnologia, redes sociais e afins.

As sanções previstas na lei impõem, entre outras penalidades, multa de até 2% do faturamento da pessoa jurídica, limitada a R\$ 50 milhões, aplicadas pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

Melhor não arriscar, não é mesmo? As multas começarão a ser aplicadas a partir de agosto de 2021 e então ainda há tempo de organizar os consultórios e clínicas, inclusive aqueles de menor porte, que contam apenas com médico e secretária. **Todos devem estar atentos.**

Ressalta-se que a palavra chave para evitar aborrecimentos é **consentimento**. O paciente deve concordar com a coleta e o compartilhamento de seus dados, de forma clara e objetiva.

Importante ressaltar que, além da fiscalização pelo poder público, qualquer cidadão pode pedir ressarcimento por danos morais e materiais associados ao descumprimento da LGPD.

E a conversa entre os médicos, os grupos de WhatsApp em que há intercâmbio de experiências, compartilhamento de fotos e informações de saúde? **Todo cuidado é pouco.** Os pacientes não podem ser identificados e a troca de informações deve ser restrita às questões técnicas.

AMP organiza curso com o passo a passo

A Associação Médica do Paraná, por meio de sua Universidade Corporativa, a Ucamp, organizou um curso de LGPD voltado exclusivamente para profissionais de saúde, no qual é ensinado o passo a passo para implementação dos procedimentos em consultórios, clínicas e hospitais.

O curso é prático e dividido em oito módulos de aproximadamente 10 minutos cada e oferece um manual de implementação.

Foi desenvolvido em parceria com o Instituto Acto de Direito Aplicado e é ministrado pela advogada e professora de Direito Mariana Forbeck Cunha, especialista em Direito Médico e membro da Comissão de Direito à Saúde da OAB-PR.

Inscreva-se e fique bem informado: <https://edumedica.com.br/curso/lgpd-lei-de-protecao-de-dados-na-saude/>



Sinam adaptado à nova norma



Dr. Nerlan Carvalho, presidente da AMP, fez a abertura do treinamento.

Ao longo dos últimos anos, a AMP não vem medindo esforços para tornar o Sinam uma organização moderna. Hoje, o sistema está presente no Paraná e mais três estados (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul) e garante, por meio do Webcenter Sinam, segurança em todos os níveis de relacionamento, seja

com os médicos e usuários ou com as organizações do mundo corporativo.

Essa também é a premissa quanto à Lei Geral de Proteção de Dados. Antes mesmo da nova norma entrar em vigor, as providências necessárias ao seu cumprimento já estavam sendo

tomadas. A equipe recebeu treinamento e o site também foi adaptado. A coleta de dados é realizada apenas para fins institucionais, com objetivo predominante de vínculo contratual com o usuário. As informações sobre a lei também são repassadas aos médicos referenciados.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E CONDOTA ALINHA DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS DO SINAM

O Sinam chegou à maturidade, mas se mantém fiel aos seus princípios básicos:

- » Ferramenta de grande alcance social, que permite que todos aqueles que não têm um plano de saúde e não querem depender do SUS tenham ao seu alcance uma gama de médicos referenciados pela AMP.
- » Constitui-se numa importante ferramenta para fortalecer o associativismo.

A implantação do Webcenter desencadeou um processo de melhorias que tinham por objetivo tornar o Sinam uma organização contemporânea, moderna, ágil e preparada para enfrentar os desafios do futuro.

Com isso, o Sinam dá um passo fundamental para sustentar a sua estratégia de crescimento no competitivo mercado da área da saúde, pois é sabido que poucos serviços reúnem benefícios múltiplos e têm acesso tão facilitado.

Integrando inteligência de marketing com as mídias sociais, o Webcenter se constitui numa poderosa ferramenta que permite atuar na proatividade para alcançar resultados significativos nas políticas de retenção e captação de usuários.

No campo corporativo, oferece suporte para a autogestão da saúde para todas as empresas que firmarem convênio para oferecer os benefícios do Sinam aos seus colaboradores. Tudo em tempo real e com a velocidade da web.

O Manual de Procedimentos e Condutas completa as medidas implementadas e será detalhado a todas as regionais da AMP. No entanto, a pandemia tem dificultado a apresentação deste conjunto de ações, que, além de tratar de questões de conduta ética relacionada ao negócio, reserva capítulo sobre o funcionamento e a estratégia desenhada para comercializar o Sinam, sem esquecer de abordar as áreas centrais de administração e gestão (Planejamento, Operações, Marketing e Finanças).

Por isso, na impossibilidade de se realizar uma reunião única para formalmente apresentar este material, encontros individuais estão sendo promovidos. As regionais de Toledo e Ponta Grossa foram as duas primeiras a participar.



Quem ganha com o Sinam?

- » As associações médicas regionais, que podem trabalhar uma nova face do associativismo, interagindo com as sociedades de especialidades e com médicos conscientes de que, para fortalecer a classe à qual pertencem, devem atuar de forma coesa, criando facilitadores para angariar novos associados que enxergam no Sinam a possibilidade de fazer uma regional cada vez mais forte.
- » O médico, que, além da boa sensação de prestar um trabalho social, percebe no ato da consulta, sem intermediários ou glosas, uma das melhores remunerações de convênio.
- » O usuário, que tem acesso a médicos referenciados pela AMP, o que se constitui, segundo pesquisas que sistematicamente são elaboradas junto aos usuários do Sinam, numa vantagem competitiva considerável.

PARANÁ PRETENDE VACINAR 4 MILHÕES ATÉ MAIO CONTRA A COVID-19



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária concedeu, no dia 23 de fevereiro, o registro definitivo à vacina contra a Covid-19 desenvolvida pela farmacêutica norte-americana Pfizer em parceria com a empresa de biotecnologia alemã BioNtech. O imunizante, ainda não disponível no Brasil, chama-se Cominarty e foi o primeiro a obter esse registro no país. Até então, duas vacinas tinham sido aprovadas pela Anvisa para uso emergencial: a CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, e a vacina produzida pela farmacêutica Serum Institute of India, em parceria com a AstraZeneca, Universidade de Oxford e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Poucos dias depois, em 12 de março, o imunizante da AstraZeneca/Fiocruz também obteve o registro definitivo. Todas devem ser aplicadas em duas doses.

Na oportunidade das primeiras aprovações emergenciais, em janeiro, a Associação Médica do Paraná, por meio de nota, manifestou tratar-se de um marco para os brasileiros, representando um divisor de águas na história da pandemia no país. A AMP, que, desde o início, acompanhou a situação no

estado, participando das reuniões decisórias dos órgãos de saúde e vendo de perto a luta dos colegas médicos e demais profissionais que estão na linha de frente do combate ao novo coronavírus, também salientou a importância de que sejam seguidas as orientações do Plano Estadual de Vacinação contra a Covid-19, documento elaborado conforme as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde. Destacou, ainda, à classe médica e a toda a população, nos momentos distintos em cada fase, a necessidade de adesão à campanha.

Em 26 de fevereiro, a Secretaria de Estado da Saúde anunciou que as doses distribuídas até então já garantiriam a imunização de 90% dos trabalhadores da saúde. Até o dia 19 de março, o Paraná atingiu 553.135 pessoas dos grupos prioritários vacinadas com a primeira dose e, destas, 191.911 também com a segunda dose, totalizando 745.046 doses já aplicadas. Conforme o Plano Estadual de Vacinação, seguindo a ordenação, a expectativa é vacinar cerca de 4 milhões de pessoas até maio no estado.

Confira a tecnologia utilizada e a eficácia de cada uma das vacinas já aprovadas pela Anvisa.

Vacina	Tecnologia	Eficácia
Butantan/ CoronaVac	Vírus inativado: o vírus é cultivado e multiplicado numa cultura de células e depois inativado por calor ou produto químico. A pessoa recebe a vacina com o vírus inativado e começa a gerar os anticorpos para combater a doença.	Eficácia global de 50,38%. O imunizante também mostrou-se 100% eficaz para casos graves e moderados e 78%, para quadros leves.
AstraZeneca/ Oxford/Fiocruz	Adenovírus: a proteína Spike, utilizada pelo coronavírus para entrar na célula humana, é retirada e acoplada no adenovírus, um vírus vivo que não tem capacidade para se replicar no organismo ou prejudicar a saúde. Ao identificá-la, o sistema imunológico a reconhece como estranha e produz anticorpos.	Eficácia de 62% a 90%, a depender da dose aplicada. Eficácia geral estimada em 70%.
Pfizer/BioNtech	mRNA: é usado o RNA mensageiro para mimetizar a proteína Spike. Uma vez que essa estrutura “copiada do vírus” é processada pelo corpo e exposta ao sistema imunológico, este pode indentificá-la como algo estranho e criar imunidade contra ela.	Eficácia de 95% Precisa ser estocada a uma temperatura de -75°C, em função da sensibilidade da molécula de RNA, que só se mantém estável e efetiva nas condições de congelamento.

AMP e entidades de saúde emitem nota de emergência

A disseminação do novo coronavírus se agravou no país, nas duas últimas semanas de fevereiro. No Paraná, a média móvel de casos confirmados de Covid-19 teve aumento de 48,5% no período. Diante da situação de extrema gravidade, instituições representativas de profissionais que estão na linha de frente do combate à pandemia e sob elevado grau de desgaste físico e mental, emitiram uma nota de emergência para alcance da sociedade.

A nota, assinada pela AMP, Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR), Conselho Regional de Enfermagem do Paraná (Coren-PR), Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8.ª Região - Paraná (Crefito-8) e Sociedade de Terapia Intensiva do Paraná (Sotipa), alertava que a capacidade dos serviços hospitalares públicos e privados no estado, com recorde de internamentos, chegou ao seu esgotamento pleno, exigindo medidas enérgicas imediatas de gestores públicos e autoridades sanitárias para tentar estancar o fluxo de contaminações pela Covid-19. O alerta de emergência teve grande repercussão na imprensa e redes sociais.



Uma força-tarefa foi montada pelo governo para conter a disseminação do vírus. Foram determinadas, entre outras ações, a suspensão do funcionamento dos serviços e atividades não essenciais em todo o Paraná e a ampliação na restrição de circulação das pessoas, que passou a ser entre as 20h e 5h.

NÚMERO DE MÉDICOS TEM GRANDE AUMENTO NO BRASIL: MAIS QUE O DOBRO EM 20 ANOS



O Brasil tem hoje mais que o dobro de médicos do que tinha no início do século. O dado é do estudo Demografia Médica no Brasil 2020, fruto de cooperação técnica entre o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Universidade de São Paulo (USP). De acordo com o levantamento, no ano 2000, o país tinha 230.110 médicos. Em 2020, são 502.475 profissionais. No período, a relação de médico por mil habitantes também aumentou significativamente, na média nacional. Passou de 1,41 para 2,4. Essa proporção é superior à do Japão e se aproxima dos índices dos Estados Unidos (2,6), Canadá (2,7) e Reino Unido (2,8).

Para o CFM, o número de médicos é suficiente para atender a população brasileira. O problema está na distribuição. Assim como outros profissionais, os médicos estão concentrados nos grandes centros.

Conforme o estudo, em estados das regiões Sudeste e Sul e em cidades mais desenvolvidas, a proporção é muito maior do que a razão de 3,5 médicos por mil habitantes, que é a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nas capitais brasileiras, essa média fica em 5,65 médicos por grupo de mil habitantes, sendo que as maiores concentrações foram registradas em Vitória (13,71), Florianópolis (10,68) e Porto Alegre (9,94).

O professor Mário Scheffer, da USP, que coordenou o desenvolvimento do trabalho, avalia que o crescimento inédito da força de trabalho médico foi impulsionado pela abertura de novas escolas médicas e pela expansão de vagas em cursos de medicina já existentes. “Apenas na última década, de 2010 a 2019, 179.838 novos médicos entraram no mercado de trabalho no Brasil”, relata.

No século

Nos últimos 100 anos, o aumento no número de médicos foi proporcionalmente cinco vezes maior do que o de habitantes. Em 1920, ponto de referência do estudo, existiam 14.031 médicos no país. Um século depois, a quantidade é 35,5 vezes maior. No mesmo período, a população do país aumentou 6,8 vezes, passando de 30.635.605 para 210.147.125 habitantes.

Até os anos 1970, o crescimento no número de médicos era proporcional ao da população, aumentando numa velocidade maior durante o regime militar e subindo de forma acelerada desde 2010. Nos últimos 50 anos, cresceu quase quatro vezes mais que a população. Em 1970, o país tinha 42.718 médicos e uma população de 94,5 milhões de pessoas. Em 2020, são mais de 500 mil médicos para 210 milhões de brasileiros. No período, o número de médicos aumentou 11,7 vezes, enquanto a população subiu 2,2 vezes.

Esse aumento fez com que, nos últimos 40 anos, dobrasse a proporção de médicos por grupo de 1.000 habitantes. Em 1980, o país tinha 0,98 médicos por 1.000 habitantes, proporção que era de 1,68 em 2010, subiu para 2,00 em 2015 e agora está em 2,4.

Como os médicos podem se inscrever em mais de um Conselho Regional de Medicina (CRM) e, assim, atender a uma população maior, o número de registros ativos de médicos é de 550.024 no sistema conselhal.

Perspectiva

A perspectiva é que a proporção de médicos por grupos de 1.000 continue crescendo, já que os médicos trabalham em média 40 anos e anualmente cresce o número de novos formandos. Estima-se que, em 2024, 31.849 novos

médicos entrem no mercado de trabalho, o que corresponde ao número de vagas de graduação oferecidas no país em 2017. Esse contingente previsto é mais que o dobro do número de médicos que se registraram nos CRMs em 2012, que foi de 16.425.

A projeção feita pelo professor Milton de Arruda Martins, também da USP, é que daqui a 45 anos o Brasil tenha cerca de 1,5 milhão de médicos para aproximadamente 250 milhões de habitantes. Essa projeção se sustenta no saldo entre o número de médicos que entram e saem do mercado de trabalho. De 2000 a 2019, por exemplo, 280.948 novos médicos se registraram nos CRMs e 29.584 saíram, por morte ou cancelamento do registro, gerando um saldo de 251.364.

Recém-formados

Com 342 escolas médicas e a oferta de 35.622 novas vagas anualmente, o Brasil tem hoje uma média de 10,4 recém-formados em medicina para cada grupo de 100 mil habitantes. Este índice é superior aos índices da França (9,5), Chile (8,82), Estados Unidos (7,76), Canadá (7,7), Coreia do Sul (7,58), Japão (6,94) e Israel (6,9), entre outros países.

A tendência é que, em poucos anos, o Brasil aumente a proporção de médicos recém-formados, alcançando a média de 16 recém-formados por 100 mil habitantes, hoje existente em Portugal e em países do Leste Europeu. A taxa tende a aumentar, conforme o CFM, na medida em que novas vagas de graduação autorizadas recentemente completem seis anos, que é o tempo de duração dos cursos de medicina.

Com o aumento de recém-formados, a projeção é que rapidamente o Brasil ultrapasse a proporção de médicos da OCDE (3,5). No Rio de Janeiro (3,7) e no Distrito Federal (5,1), a proporção já é maior do que a dos países da OCDE. Entre as capitais, apenas Porto Velho (3,28), Rio Branco (1,99), Manaus (2,30), Boa Vista (2,32) e Macapá (1,77), todas na região Norte, têm menos médicos do que o registrado nos países da OCDE.

Para o CFM, está claro que a formação desenfreada de novos médicos vai impactar o mercado de trabalho. Porém, a preocupação maior da entidade é com a qualidade dos novos formandos, principalmente aqueles oriundos das faculdades que não oferecem campos de estágio, hospitais de ensino e outras condições para a boa formação. O temor é com a saúde da população, que está sendo atendida por médicos formados em escolas desestruturadas e sem locais de prática.



SECRETÁRIAS RECEBEM PRÊMIOS DO PROGRAMA DICA LEGAL



Dr. Nerlan Carvalho, Natanaele Cotta, que ficou na primeira colocação, Dr. José Fernando Macedo e Reinaldo Martinazzo.

Foi realizada em janeiro a premiação do programa Dica Legal, do Sinam, às secretárias dos médicos referenciados do sistema que acumularam o maior número de pontos na campanha de 2020. O programa foi criado para incentivar a utilização da agenda online, permitindo o conhecimento da sua funcionalidade.

A ferramenta é disponibilizada gratuitamente no portal do Sinam e oferece atualização em tempo real, possibilidade de agendamento de todas as consultas em um único sistema, acesso protegido por login e senha, fácil visualização pelo smartphone e relação médico-paciente totalmente preservada.

Para o usuário, garante a opção de adesão ou renovação do cadastro, consulta ao manual informativo online, onde podem ser encontradas informações como endereço e telefone de consultórios, clínicas e laboratórios, e o pré-agendamento de consultas.



Lidiane Carolina Moretto recebeu a premiação pelo segundo lugar.



Eliete Neres Barbosa, terceiro lugar.



Sandra Ferreira Goes, quarto lugar.



Angelita Manczur dos Prazeres ficou na quinta colocação.

Natanaele Christinni Cotta, secretária do Dr. Marcelo Rogério Marques do Nascimento, ficou na primeira colocação e ganhou um presente Havan, no valor de R\$ 1.700. Para ela, o prêmio é de grande importância, não apenas pelo valor, mas por tudo que representa. “Ele demonstra o reconhecimento do nosso trabalho, que toda a dedicação não é em vão e que estamos no caminho certo”, afirmou, acrescentando que é muito grata por fazer parte do programa, procurando sempre fazer o melhor.

O segundo lugar ficou com Lidiane Carolina Moretto Azevedo, que ganhou um vale-presente Mary Kay no valor de R\$ 1 mil. Funcionária do Dr. Daniel Gustavo Marques do Nascimento, ela diz que ganhar o prêmio foi maravilhoso. “Tem uma importância muito grande para mim pelo que representa, pois é o nosso trabalho sendo reconhecido e admirado pelo Sinam. A cada ano que passa, ter essa premiação nos incentiva a usar mais o site do sistema e também indicar aos pacientes que querem uma consulta com valor acessível”, pontuou.

Em terceiro, ficou Eliete Neres Barbosa, agraciada com um vale-compras de R\$ 500 das Lojas Marisa. Sandra Ferreira Goes, Angelita Manczur dos Prazeres e Mariana da Silva Moraes ficaram na quarta, quinta e sexta colocações, respectivamente, e foram presenteadas com um vale da churrascaria Jardins Grill, no valor de R\$ 250.

Um vale-presente de R\$ 200 de O Boticário foi a premiação entregue a Ana Cristina Moraes Benazzi, sétimo lugar, e Mariana de França, oitavo. Para o nono lugar, conquistado por Vanderleia Voinarski Borges, e



Ana Cristina Benazzi, sétima colocada.



Mariana de França conquistou a oitava colocação.



Vanderleia Borges com seu prêmio pela nona colocação.

o décimo, por Kelly Cristina Ferreira, o prêmio foi um vale de R\$ 150 para usufruírem no Madero. Já as premiadas em 11º e 12º, Carla Florize Tosin e Eduarda Lino, ganharam vale no mesmo valor, R\$ 150, para o Outback.

O programa é aberto à participação de todas as secretárias de médicos que estejam regularmente cadastrados para prestar atendimento aos usuários do Sinam. Aquelas que prestam serviço a mais de um médico têm sua pontuação registrada individualmente por médico, mas cumulativa para efeito de somatória na campanha. A pontuação funciona da seguinte

forma: 100 pontos para ativação da agenda do médico, disponibilizando os horários para atendimento aos usuários Sinam; 60 pontos para indicação do Sinam a potenciais usuários; 30 pontos para utilização da agenda na marcação de consultas para atendimento não Sinam, e 100 pontos para participação em eventos educativos na Associação Médica do Paraná.

Os prêmios foram entregues pelos Drs. Nerlan Carvalho, presidente da AMP; José Fernando Macedo, presidente da Universidade Corporativa da AMP (Ucamp), e Reinaldo Martinazzo, assessor de marketing da entidade.



Kelly Cristina Ferreira, 10º lugar.



Carla Florize Tosin, com seu prêmio pelo 11º lugar.



Eduarda Lino, 12ª colocada.

PROGRAMA CAMINHANDO JUNTOS PROPORCIONA ALEGRIA A MUITAS FAMÍLIAS



O programa Caminhando Juntos fez, mais uma vez, a alegria de muitas famílias no final de 2020, um ano de incertezas e isolamento social. Ao longo de mais de duas décadas, a AMP vem beneficiando as diversas instituições atendidas com cestas básicas, produtos de higiene, além de ajuda em ações pontuais, como a realização de reformas e compra de equipamentos para melhorar o atendimento nas entidades.

A relevância do programa foi destacada por Cristina Casemiro, coordenadora da Associação Superação, que presta atendimento a famílias de crianças com deficiência, oferecendo fisioterapia, palestras com psicólogas para as mães e cursos para a geração de renda. A instituição apoia 25 famílias.

“Agradecemos o apoio que a AMP proporciona para o atendimento das famílias da nossa associação. É de suma importância essa parceria, pois garante uma melhor qualidade de vida para os atendidos e traz sempre alegria para aqueles que encontram barreiras em quase tudo na vida. Com a ajuda, seja ela mensal ou em datas comemorativas, como a última ação de Natal, conseguimos entregar kits de higiene pessoal e, desta vez, um mimo a mais, que foram as toalhas bordadas com o nome de cada criança. Tudo feito com muito carinho. Só temos a agradecer do fundo do nosso coração por fazerem parte da nossa luta, que não para”, afirmou.